Toda terça-feira tem:
Estudo folkcomunicacional sobre o novenário da Vila Operária em Teresina-PI[1]

Jacqueline Lima Dourado [2]
Renan da Silva Marques [3]

Resumo

Há mais de 50 anos, a novena perpétua em honra a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no bairro Vila Operária, é o mais tradicional e frequentado local de peregrinação religiosa de Teresina, reunindo, hoje, em média, cerca de 12 mil católicos todas as terças-feiras. A pesquisa tem como objetivo descrever os elementos folkcomunicacionais presentes nos ex-votos do Santuário da Vila Operária, segundo o aporte teórico da folkcomunicação, a partir da tese de Luiz Beltrão, fundador da teoria e pesquisador brasileiro, em classificação tipológica investigados *in loco*, bem como por meio de informações obtidas por depoimentos orais de peregrinos, atravessadores e administradores do local de peregrinação.

Palavras-chave: Novenário; folkcomunicação; jornalismo; folclore.

Em 1967, Luiz Beltrão explicou e classificou a existência de outras categorias de comunicação jornalística além das existentes até então. Acrescentou nas formas de fazer jornalístico as manifestações de comunicação de caráter popular. Com muita resistência (o que ainda é comum em várias academias do país), Beltrão define naquele momento a Folkcomunicação, com o objetivo de analisar quais eram os impactos dos meios de comunicação de massa nas manifestações populares. Além disso, era seu objetivo descobrir como essas eram influenciadas pelos conteúdos midiáticos, as formas de recepção dos conteúdos massivos pelas chamadas populações "subalternas" e

[1] Artigo apresentado no GT 5 "Folkcomunicação Religiosa, Turística e Festas Populares" da XIV Conferência Brasileira de Folkcomunicação – Juiz de Fora-MG, 04 a 07 de maio de 2011.

[2] Professora do Curso de Comunicação Social e do Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí (UFPI), doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), coordenadora do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Economia Política e Diversidade – COMUM, orientadora deste trabalho. E-mail: jacdourado@uol.com.br

[3] Graduando em Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Piauí, membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Economia Política e Diversidade - COMUM. E-mail: renanmarques@msn.com

"marginalizadas" e como estas se apropriavam desse conteúdo, modificando as formas de manifestação de sua cultura.

Uma temática nova e uma relação pouco (ou nunca) explorada por comunicadores do país: a relação comunicação e folclore. Através da defesa de sua tese de doutorado na Universidade de Brasília, com o trabalho Folkcomunicação – Um estudo dos agentes e meios populares da informação de fatos e expressão de idéias – Beltrão introduz, com o termo Folkcomunicação, a temática da comunicação que se faz em nível popular. O trabalho desse pesquisador e jornalista pernambucano foram a base para a realização do presente estudo.

O cenário da fé caracteriza o espaço religioso como um lugar de sociabilidades, de variadas formas de comunicação popular e manifestações ainda muito fortes no Brasil, em especial no nordeste. O 'pedir' e o 'agradecer' são constantes nas promessas, no intuito de resolver um problema individual ou coletivo por parte dos devotos e não-devotos.

As demonstrações de fé e agradecimento se utilizam do *ex-voto*, que segundo Houaiss *apud* Dourado (2007):

> o ex-voto é um quadro, pintura ou objeto a que se conferiu uma intenção votiva; quadro ou placa com inscrições; figura esculpida em madeira ou cera (representando partes do corpo etc.), que se coloca numa igreja ou capela, para pagamento de promessa ou em agradecimento a uma graça alcançada.

O ex-voto como veículo jornalístico

O professor Beltrão afirmou em seus estudos que não apenas a imprensa tradicional, a academia ou a arte comunicam e se perfazem como veículos de comunicação. Ele foi além, incluindo também os grafitos de banheiro, mensagens de caminhão, as conversas de esquina (ou na porta de casa, na quitanda, na barbearia, etc), as manifestações folclóricas, entre muitas outras. Essas "formas não-convencionais" de comunicar causam estranheza a correntes de alta cultura, ou das classes oficiais. Contudo, essas formas de linguagem conseguem plenamente caracterizar-se veículos de comunicação, como meios, formas ou recursos capazes de levar ao conhecimento do

grupo consumidor uma mensagem. Ao aprofundar seus estudos e traçar a metodologia da folkcomunicação, Beltrão incluiu também os *ex-votos*.

No nordeste brasileiro o *ex-voto* é conhecido como *milagre* ou *promessa*. Comportamentos sociais como gestos, roupas, os pés descalços, ajoelhar-se, as expressões faciais, a emoção, alimentos, adornos, etc., são comuns nesse espaço, e demonstram detalhes de uma manifestação singular. Outro traço importante nesse fenômeno é o fato de reunir um grande público e a heterogeneidade[4] desse público que, nesse contexto, é fenômeno de cultura popular.

Muito de jornalístico se pode registrar desses fenômenos. Comparando as características dos *ex-votos* com as do fazer jornalístico tradicional, (ou ortodoxo, como Beltrão coloca), percebe-se que nem toda manifestação folclórica é jornalística. Daí a necessidade, nesse processo, de selecionar nessas manifestações e nas atitudes daqueles que se utilizam dos *ex-votos,* os caracteres e condições do jornalismo, como fez Beltrão em explanação detalhada dos agentes, métodos e técnicas da folkcomunicação jornalística.

Beltrão iniciou seus estudos folkcomunicacionais tomando como temáticas iniciais a devoção e a fé popular. Segundo MARQUES DE MELO (2008), foi por meio dos estudos dos ex-votos que Beltrão situou a base da Folkcomunicação.

O Piauí, atualmente, é reconhecido como o maior estado católico, segundo dados do último censo - IBGE[5], o que circunscreve inúmeras manifestações religiosas imbricadas do sincretismo religioso. O catolicismo português se desdobrou numa peculiar religiosidade popular no território brasileiro, e mais particularmente no Piauí.

Segundo Dourado (2006), e possível identificar fortes expressões da religiosidade popular no estado. A pesquisa-piloto denominada Caçadores de Milagres, mapeou pontos de peregrinação no Piauí, a partir dos centros já identificados, e de centros menores revelados através de relatos orais. O mapeamento, configurou os seguintes

[4] Entende-se heterogeneidade, nesse contexto, na presença de um grande público oriundo de várias partes da capital, de todas as classes sociais (de "A" a "D") e de várias idades, reunidas pelo objetivo comum de devotar sua fé em honra a Nossa Senhora.
[5] Fonte do Instituto Brasileiro Geografia Estatísticas - IBGE.

pontos nos seguintes municípios: em santa Cruz dos Milagres, a cruz milagrosa. Jaicós, o Cruzeiro dos Três Irmãos, Altos, desastre do Marimbá e Castelete. Campo Maior, cemitério da batalha do Jenipapo, escrava Felicidade. Piripiri, santuário Maria das Graças, Santa de Furnas, e finada Consolação. Piracuruca, João Cartomante. Pedro II, Santa Marialves. Ilha Grande de Santa Isabel, Santuário Nossa Senhora Mãe dos Pobres do Piauí. Finados Dois Irmãos. Luzilândia, Finada Luzia Cortada. Cocal dos Alves, Cigano. Oeiras, Homem do Carcará, Demerval Lobão (Betânia), Passagem Franca (povoado Tranqueira) Mendigo Frutuoso. Santuário nossa senhora de Lourdes. Amarante, Finada Auta Rosa. Valença: Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e santuário Tertuliano Lima Neto. Bocaina: Nossa Senhora da Conceição. Floriano, Nossa Senhora da Guia. Santo Antonio do Pinga: Santuário do Pinga. Em Teresina, a Procissão em homenagem a São Pedro no bairro Poty Velho, o monumento ao motorista Gregório, o Santuário da Paz, Coração de Maria na Árvore e a novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na Vila Operária.

Teresina não foge desse contexto religioso e tem no Santuário da Vila Operária, na Paróquia de São José Operário, um de seus principais redutos de religiosidade e fé cristã. É para as novenas em honra à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que um grande número de devotos, todas as terças-feiras, se desloca para demonstrar de várias formas a sua fé, devoção e gratidão à santa. Em 2009 a novena completou 50 anos, e as reformas na estrutura física passadas pela igreja, além do aumento no número de novenas e missas, provam que a manifestação tem crescido a cada ano. O sentimento religioso tem aumentado por todo o mundo, e a Igreja Católica tem redescoberto e dado ênfase ao valor que esses espaços e manifestações têm.

As novenas perpétuas em honra a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro podem ser consideradas como fenômeno folkcomunicacional, por conta do grande público heterogêneo que por ela é atraído, e por se perfazer um meio popular de informação de fatos e expressão de idéias. Fazem parte dessas representações sociais o conjunto de idéias, significados e valores socialmente compartilhados, ou seja, mensagens, fontes, emissores, códigos, canais (formatos ou representações), receptores e os chamados líderes de opinião, ou agentes "folk". Esses agentes são os meios que fazem o

intercâmbio de mensagens entre o folclore e a comunicação, processo que termina na folkcomunicação. Entre suas manifestações, algumas possuem caráter e conteúdo jornalístico, constituindo-se em veículos adequados à promoção de mudança social (BELTRÃO, 2001).

A devoção a Nossa Senhora é tradição que ultrapassa gerações, passando de pai para filho, entre amigos, conhecidos que estabelecem, muitas vezes de forma oral, um canal e a comunicação, que é ferramenta desse processo, transmite experiências, símbolos, mitos, valores e a própria continuação da cultura. Essas são características própria da teoria Beltraniana da folkcomunicação. São nessas características que se podem apontar o aspecto comunicacional da novena.

Desse modo, o artigo trata do estudo dos ex-votos no santuário da Vila Operária, em Teresina-Piauí, como forma de caracterizar a devoção à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e como forma de resgate cultural e jornalístico, a partir da Folkcomunicação.

O mito a Nossa Senhora e a novena perpétua

Mediadora direta entre Deus-Filho e os homens. Por ser a mãe de Jesus Cristo, Nossa Senhora certamente é o mito mais devotado pelos católicos. Maria, mãe de Jesus Cristo, recebe várias denominações, por todo o mundo, que podem se referir ao pedido (voto) que se quer fazer, ou determinado local em que supostamente apareceu. Dourado, 2009, explica:

> (...) Maria pode ser chamada de Nossa Senhora de Fátima, reportando-se à aparição de Portugal, Virgem de Guadalupe (México), Nossa Senhora Aparecida (Brasil) ou Nossa Senhora das Dores (referência ao sofrimento da mãe de Jesus ao ver o filho morto), Nossa Senhora Desatadora dos Nós (resolve os problemas mais complicados) ou Nossa Senhora dos Impossíveis, entre outros nomes. (p. 28)

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (ou Mãe do Perpétuo Socorro) é o nome pelo qual o Papa Pio IX pediu aos Missionários Redentoristas que fizessem conhecida Nossa Senhora[6]. Segundo eles, a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em

[6] Contam os redentoristas que a história do quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro inicia-se em fins do século IV, 1300, na Ilha de Creta, Grécia. Um comerciante o levou para Roma na fuga dos muçulmanos. Anos depois de sua morte, o quadro começa a ser venerado na Igreja de São Mateus, que foi destruída por Napoleão Bonaparte em 1798. O quadro desapareceu por vários anos e quando foi redescoberto, o Papa Pio IX, confiou-o aos cuidados dos

forma de novena, iniciou na cidade de São Luís, nos Estados Unidos, no dia 11 de julho de 1922, uma quarta-feira. Em poucos anos propagou-se pelo mundo inteiro. O propósito da novena é a continuidade da oração em forma de corrente, onde no mundo inteiro, a cada hora, haverá alguma Igreja celebrando Nossa Senhora, em união.

Em Teresina, a devoção à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro acontece na Igreja de São José Operário, na zona norte da capital. A igreja teve sua pedra fundamental erguida em meados dos anos 50. Esta foi motivada pela necessidade de se erguer um templo mais acessível à população da zona norte da cidade, visto que para assistir às missas era necessário um deslocamento muito grande à Igreja do Amparo ou a de São Benedito, ambas no centro da cidade. Destaca-se como outra causa para a construção do templo, num bairro operário, na periferia da cidade, a necessidade (no ponto de vista da igreja) de organizar as massas. Destaca-se no contexto da construção do templo, época em que a Igreja possuía muita influência na sociedade, a atuação de Dom Avelar, então Arcebispo de Teresina, como homem que além de serviços apostólicos, teve muita influência em aspectos sociais e políticos da sociedade teresinense da década de 1950.

Segundo Carvalho, 2006:

> O jornal *O Dominical* destacava que Dom Avelar, objetivando a dinamicidade das atividades pastorais e sócio-educativas, convidou para Teresina várias congregações religiosas: os Redentoristas, que se instalaram na Vila Operária; os Jesuítas, a quem ele entregou a administração do Colégio Diocesano (...), as Irmãs de São José Operário, na Vila Operária (...). A cada uma daquelas congregações o Arcebispo entregou, conforme os seus carismas, as responsabilidades pela Educação, Espiritualidade, organização social das massas e serviços na Arquidiocese.

Elevada a categoria de Paróquia no dia 1º de Maio de 1957 por, no dia 8 de Agosto de 1957, o Pe. Francisco das Chagas Carvalho foi nomeado vigário na nova Paróquia, tomando posse no dia 11 do mesmo mês. No dia 19 de Maio de 1959 os Missionários Redentoristas vieram pregar as Santas Missões Populares na Paróquia de São José Operário, implantando as novenas na igreja. Em 1960 os Missionários

Missionários Redentoristas em 1865, para que difundissem a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro pelo mundo inteiro.

Redentoristas Americanos assumiram a Paróquia de São José Operário, passando a continuidade da missão aos redentoristas irlandeses da vice-província de Fortaleza no ano de 1964. Os missionários redentoristas afirmam que o propósito maior é difundir a devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e divulgar seu ícone. As missões têm por fim resgatar a tradição cristã.

Segundo o pároco Carlos Alberto, a princípio eram apenas três novenas a cada terça-feira. Mas a tradição aumentou de tal forma que para atender à demanda de fiéis hoje acontecem 12 novenas, sendo 3 delas com missa e mais uma missa extra. Padres se revezam entre as novenas, missas e confissões, que acontecem por todo o dia. O espaço físico da igreja também foi ampliado ao longo dos 50 anos de sua existência, com o objetivo de acomodar o crescente número de freqüentadores, que também podem acompanhar o primeiro ritual (5:50h) pela televisão.

Freqüentam regularmente o novenário pessoas de todas as classes sociais, de "A" a "D", que chegam de todos os bairros da cidade (muitas dessas pessoas não são do bairro), e também é comum encontrar pessoas de diversas faixas etárias. Enquanto acontecem as novenas, confissões acontecem e os fiéis buscam aproximação com Deus: pedem graças – emprego e saúde própria e de familiares –, para agradecem pelas graças recebidas, cultivam uma devoção popular e pagam promessas.

Estrutura do santuário

Na parte interna da igreja encontramos alguns adereços e imagens religiosas, e destacado à direita do altar, tem-se o quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, uma espécie de luminoso protegido por uma vidraça.

O Santuário da Vila Operária, como é comumente chamado, agrega o templo; uma loja que vende produtos religiosos e os livrinhos usados durante a novena; e na parte externa da igreja um altar (neste local o padre, após a novena ou missa, benze a água e asperge objetos e pessoas); e uma pequena gruta de pedras, que tem em seu interior a imagem da santa protegida por uma estrutura de vidro. Paralelamente à evolução religiosa, ocorreu também o crescimento comercial em torno da igreja. Além

de suvenires religiosos (blusas, pingentes, miniaturas da santa, entre outros), é notória a presença de ambulantes e barraqueiros comercializando alimentos.

Os *ex-votos*

O caminho percorrido na condução da pesquisa se utilizou de observação direta, de revisão bibliográfica, e do suporte conceitual da teoria folkcomunicacional, para melhor compreensão do fenômeno. Interessou também utilizar diálogos, entrevistas junto aos peregrinos e administradores do local de peregrinação. O *ex-voto,* como testemunho de devoção popular em santuários católicos, é objeto de interesse de várias áreas do conhecimento, e pressupõe uma rica gama de tipologias e classificações. Buscou-se nesse trabalho utilizar de metodologia adequada para contemplar a comunicação, mais especificadamente o jornalismo. Nesse momento o estudo de taxionomia e metodologia da folkcomunicação, feita por Marques de Melo (2006), e a tipologia de Jorge Gonzalez (1981), contribuiram nessas questões.

Segundo a metodologia utilizada para o estudo e análise de ex-votos, é preciso que sejam observadas as seguintes variáveis:

1. Peças/conteúdos: Mensagens explícitas e mensagens camufladas;
2. Comunicadores/fontes: Pagadores de promessas;
3. Receptores: Peregrinos que lotam os santuários ou curiosos que passam pelos cruzeiros;
4. Intermediadores/produção: Artesãos que confeccionam as peças e comerciantes que as promovem e distribuem;
5. Atravessadores/recepção: Agentes atuantes nos santuários, que recebem as peças, fazendo triagens, antes e depois da exposição ao público;
6. Mostruário/sala de ex-votos: Local onde as peças são organizadas segundo critérios específicos.

No Santuário da Vila Operária podem ser encontradas as seguintes variáveis:

Tabela 1: Variáveis

Peças/conteúdos	os próprios ex-votos, como santinhos, pinturas, fotografias, objetos esculpidos em madeira, gesso, entrada de joelhos, escrita com os dedos no altar, etc.
Comunicadores	os pagadores de promessas
Receptores	peregrinos presentes no santuário, e visitantes de passagem pelas novenas;
Atravessadores/ receptores	os funcionários da casa paroquial, e os próprios padres recebem e recolhem as peças;

No Santuário da Vila Operária não existe um mostruário ou sala de ex-votos. Segundo os atravessadores/receptores os ex-votos depositados no santuário são recolhidos após os eventos e levados para a casa paroquial, que fica noutro local, onde é dada outra finalidade para o material.

Marques de Melo (2008) *apud* Gonzáles, os ex-votos podem ser classificados por meio da seguinte tipologia:

- **Figurativos:** Objetos que expressam a graça obtida. Partes anatômicas, figuras humanas, casas, animais, entre outros. Geralmente são feitos de metal, cera, marfim, osso, pedra ou madeira;
- **Representativos:** Expressam metonimicamente um aspecto, elemento ou componente da totalidade do milagre operado. Martelos ou tornos, figurando trabalho; diplomas ou títulos, figurando êxito escolar; vestido de noiva, figurando sucesso no casamento; umbigos de recém-nascidos, figurando sorte no nascimento, entre outros;
- **Discursivos:** Objetos que descrevem o milagre por intermédio da escrita. Cartas, bilhetes, cartazes, gravuras, panfletos, faixas, entre outros;
- **Midiáticos:** Anúncios veiculados em jornais, revistas e outros meios de comunicação, geralmente difundidos fora dos santuários e ali expostos como demonstração do milagre obtido;

- **Pictóricos:** Quadros pintados em madeira ou outros materiais, ilustrando o milagre por meio de imagens, símbolos e palavras.

Os tipos de ex-votos encontrados no Santuário da Vila Operária podem ser classificados como:

Tabela 2: Tipologia dos *ex-votos*

Categoria	Gênero
Figurativos	partes do corpo humano, como pernas, braços, cabeças, seios, mãos, dentre outros, confeccionados em madeira e gesso;
Representativos	fotos de estudantes com farda, e cópias de certificados representando êxito escolar;
Discursivos	Muitos santinhos com oração, bilhetes e algumas cartas;
Pictóricos	Algumas fotografias;
Testemunhal (categoria apontada por DOURADO, J. L.)	o pagamento de promessas de joelhos, a peregrinação à pé até o santuário e a escrita, com os dedos, na parede por trás do altar, abaixo da cruz e próximo ao quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; a presença, todas as terças-feiras, no novenário.

Vale destacar, no âmbito das análises dos *ex-votos*, a difusão e propaganda que são feitas através da oralidade, no intercâmbio "não usual" de impressões, histórias e da própria fé e devoção, fatores que levaram o conhecimento da novena a extrapolar os limites do bairro, e que auto-referencia o fenômeno religioso devocional.

Conclusões

Pode-se observar que a devoção à Nossa Senhora está intimamente ligada também à origem operária do bairro que, nos anos 60 e 70 teve um papel importante com manifestações e movimentos em prol de melhores condições sociais para a população, de infra-estrutura, habitação, saúde, etc.

Atualmente transmitida pela televisão, a sensação que se tem é que a quantidade e superlotação nas novenas é sempre a mesma, pois os devotos preferem agradecer às graças atendidas *in loco*.

A classificação tipológica mostrou que os devotos usam os ex-votos para comunicar seus milagres e graças atendidas. Os ex-votos configuram-se, em sua

maioria, como a comunicação dos grupos marginalizados. Cada devoto escolhe um tipo de pagamento de promessa , ex-voto, que veicule da melhor forma a graça atendida.

O conteúdo que se apreende como manifestação votiva mais intensa é o pagamento da promessa de forma testemunhal (entrando de joelhos, rezando a novena e tocando o quadro de Nossa Senhora e a parede por trás do altar).

Referências

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. 1967. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

CARVALHO, Maria do Amparo Alves de. **História e Repressão**: fragmentos de uma memória oculta em meio às tensões entre a Igreja Católica e o regime militar em Teresina. Dissertação apresentada à Coordenação do Mestrado Acadêmico em História do Brasil, do Centro de Ciências Humanas de Letras da Universidade Federal do Piauí, 2006. Disponível em: <http://www.ufpi.br/mesthistoria/amparo.php.> Acesso em 10 de março de 2011.

DOURADO, J. L. (Org.). ARAÚJO, Elizabeth; ROCHA, Islândia; **A história dos devotos de Nossa Senhora da Cabeça** – um estudo folkcomunicacional. Pará de Minas, MG: Editora VIRTUALBOOKS, 2009.

DOURADO, Jacqueline Lima. **Ex-votos**. In GADINI, Sérgio Luiz; WOITOWICK, Karina Janz (org.). Noções Básicas de Folkcomunicação: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões, 2007. P-117-120.

MARQUES DE MELO, José (Org.); GOBBI, Maria Cristina (Org.); DOURADO, J. L. (Org.) **Folkcom Do Ex-Voto à Indústria dos Milagres**: A comunicação dos Pagadores de Promessas. Teresina: EDUFPI, 2006.

MARQUES DE MELO, José. **Mídia e cultura popular:** Histórias, taxionomia e metodologia da folkcomunicação. 2008. p. 86-87.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.com.br/ home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm>. Acesso em: 13 mar. 2011.

Site dos missionários redentoristas da vice-província de Fortaleza. Disponível em: <http://www.crnb.com.br/comunidades/saojoseoperario.php>. Acesso em: 15 mar 2011.

Apêndice



Santuário da Vila Operária (fachada)



Quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, à direita do altar, numa espécie de luminoso protegido por uma vidraça. Principal local de preces, orações, pedidos e agradecimentos do Santuário.



O pedir e o agradecer na forma de ex-voto testemunhal também acontecem por trás do altar, na parede em que fica a imagem Cristo crucificado



Altar na parte externa da igreja. Neste local o padre, após a novena ou missa, benze a água e asperge objetos e pessoas



A Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Vila Operária recebe uma verdadeira multidão, todas as terças-feiras, que se une com o objetivo comum de professar a fé, pedir e agradecer